

EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

Relato de experiência com 6º–9º anos na Escola Dorah G. Daitschman (2024)

Área Temática

Educação

Coordenador(a) da atividade: Cleise Maria de Almeida TUPICH HILGEMBERG

Lucas LUFT[1]; Emerson Martins HILGEMBERG; Bruno MIKOLAYCZYK CRUZ.

Letramento Digital – 1ª edição (CEE/UEPG)

Resumo: Relata-se experiência extensionista em educação empreendedora desenvolvida pelo Centro de Educação Empreendedora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (CEE/UEPG), no âmbito do projeto Letramento Digital, realizada na Escola Dorah G. Daitschman (Ponta Grossa–PR), entre 7 e 21 de novembro de 2024, com turmas do 6º ao 9º ano. A ação teve como objetivo introduzir noções básicas de empreendedorismo, estimulando criatividade, cooperação, comunicação e inovação como alternativas para resolução de problemas. As oficinas compreenderam três encontros: a Torre de Papel, que trabalhou cooperação e criatividade; o Passa ou Repassa Empreendedor, que integrou perguntas, desafios e apresentações rápidas (*pitches*) de negócios; e a Propaganda com Palavras Proibidas, que incentivou inovação comunicacional. Participaram 142 estudantes, organizados em grupos e avaliados por meio de observação e rubricas de participação e clareza. Os resultados evidenciaram engajamento coletivo, ampliação do vocabulário empreendedor, confiança para falar em público e elaboração de soluções criativas. Conclui-se que oficinas rápidas, lúdicas e de baixo custo constituem estratégias eficazes para inserir a educação empreendedora e tecnológica no ensino fundamental, com potencial de continuidade em futuras edições.

Palavras-chave: Educação empreendedora. Letramento Digital. Extensão universitária.

[1] Acadêmico do curso de Economia – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
Centro de Educação Empreendedora – CEE/UEPG.
E-mail: 23010664@uepg.br



INTRODUÇÃO

A ação extensionista foi desenvolvida pelo Centro de Educação Empreendedora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (CEE/UEPG), no âmbito do projeto Letramento Digital, em parceria com a Escola Dorah G. Daitschman, em Ponta Grossa–PR. A proposta surgiu da necessidade de aproximar os estudantes do ensino fundamental II de práticas pedagógicas inovadoras, acessíveis e de baixo custo, capazes de estimular a criatividade como essência para o desenvolvimento de novas ideias.

Ao introduzir noções iniciais de empreendedorismo vinculadas ao despertar da inovação e da tecnologia, buscou-se fortalecer a cooperação, a comunicação e a resolução de problemas cotidianos, além de estreitar a interação entre universidade e escola. O público-alvo contemplou turmas do 6º ao 9º ano, que participaram de oficinas dinâmicas planejadas para integrar conteúdos escolares a práticas extensionistas, contribuindo para a formação empreendedora, digital e tecnológica dos alunos. Entende-se inovação, nesse contexto, não apenas como a criação de novos produtos, mas também como a capacidade de reinterpretar e aprimorar processos e soluções já existentes no ambiente escolar.

OBJETIVOS

O objetivo geral da ação foi introduzir conceitos e atitudes empreendedoras em estudantes do ensino fundamental II no âmbito do projeto Letramento Digital, utilizando oficinas práticas como meio de estimular a criatividade, a cooperação e a resolução de problemas. Especificamente, buscou-se despertar a criatividade como essência para o desenvolvimento de novas ideias; promover o trabalho em equipe e a comunicação por meio de desafios e pitches; aproximar problemas do cotidiano escolar de soluções inovadoras e tecnológicas; e fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade escolar, ampliando o impacto formativo da extensão.

METODOLOGIA

As oficinas foram realizadas em novembro de 2024 na Escola Dorah G. Daitschman, em Ponta Grossa–PR, vinculadas ao projeto Letramento Digital do Centro de Educação Empreendedora da UEPG. A equipe extensionista foi composta por sete acadêmicos da universidade, sendo quatro do curso de Ciências Econômicas (Lucas Luft, Bruno Mikolayczyk Cruz, Guilherme Costa Corrêa de Oliveira e Natália Sampaio), um do curso de Geografia (Caio Daniel Barbosa da Silva), um do curso de Engenharia de Software (Luiz Henrique Pontes Machado) e uma do curso de Enfermagem (Jeani Rafaele Chasko). Esses extensionistas participaram diretamente da condução das atividades, atuando na organização, mediação e registro junto às turmas do ensino fundamental II.

Participaram das oficinas 142 estudantes do 6º ao 9º ano, organizados em grupos, em encontros de 50 a 60 minutos cada. O planejamento metodológico partiu da escolha de atividades simples e acessíveis, mas que exigissem cooperação, criatividade e tomada de decisão. No primeiro encontro, com os sextos anos, aplicou-se a dinâmica Torre de Papel, em que os grupos construíram protótipos usando apenas papel e fita, refletindo sobre diferentes caminhos para resolver o mesmo desafio. No segundo, com os sétimos anos, realizou-se o Passa ou Repassa Empreendedor, que combinou perguntas de múltipla escolha, desafios práticos e pitches rápidos, estimulando raciocínio, comunicação e trabalho em equipe. No terceiro, com os oitavos e nonos anos, foi proposta a Propaganda com Palavras Proibidas, em que os grupos elaboraram peças publicitárias sem usar termos comuns, exercitando inovação e clareza na linguagem. Todo o processo foi acompanhado por observação direta, registros em listas de presença, anotações de campo e rubricas simples que avaliaram participação, cooperação, criatividade e clareza das soluções apresentadas.

RESULTADOS

As oficinas envolveram 142 estudantes do 6º ao 9º ano, com participação média superior a 80%, demonstrando alto engajamento da comunidade escolar. A Figura 1 ilustra a presença da equipe extensionista junto aos alunos, e o Quadro 1 detalha a sequência metodológica aplicada.

Os produtos resultantes incluíram protótipos, apresentações rápidas e cartazes criativos, que evidenciaram ampliação do vocabulário empreendedor, maior confiança para falar em público e fortalecimento do trabalho em equipe. Do ponto de vista extensionista, a ação consolidou a interação dialógica entre universidade e escola, promoveu interdisciplinaridade ao integrar áreas como Artes, Língua Portuguesa e Matemática, e reafirmou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio do registro sistemático das práticas.

Além disso, os resultados indicaram que a inovação foi compreendida pelos estudantes não apenas como criação de novos produtos, mas também como a ressignificação e o aprimoramento de processos já existentes, aplicados ao cotidiano escolar. Essa percepção reforça o potencial do projeto Letramento Digital, ao utilizar oficinas lúdicas e acessíveis como estratégias eficazes para aproximar empreendedorismo, inovação e tecnologia da realidade educacional.

Figura 1 – Equipe extensionista e estudantes da Escola Dorah G. Daitschman (2024)



Fonte: acervo da equipe extensionista (2024).



Quadro 1 – Síntese das atividades realizadas na Escola Dorah G. Daitschman

Data	Turma	Atividade principal	Objetivo pedagógico	Produto final apresentado
07/11/2024	6º A e B	Torre de Papel	Estimular criatividade, cooperação e resolução de problemas	Protótipos de torres + apresentação rápida
14/11/2024	7º A e B	Passa ou Repassa Empreendedor	Desenvolver raciocínio rápido, comunicação e trabalho em equipe	Respostas + apresentações rápidas de negócios
21/11/2024	8º A e B; 9º A e B	Propaganda com Palavras Proibidas	Exercitar inovação, adaptação e clareza na comunicação	Cartazes e slogans criativos

Fonte: acervo da equipe extensionista (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista realizada no âmbito do projeto Letramento Digital demonstrou que oficinas breves, acessíveis e de caráter lúdico constituem estratégias eficazes para estimular o empreendedorismo e a inovação entre estudantes do ensino fundamental II. Destacou-se o forte engajamento das turmas e a capacidade dos alunos de propor soluções criativas e comunicar suas ideias de forma colaborativa. Os principais desafios estiveram relacionados à heterogeneidade das séries, ao tempo limitado de execução e às restrições estruturais da escola, fatores que exigiram adaptações constantes por parte da equipe extensionista.

A ação contribuiu de maneira significativa para o público-alvo ao promover criatividade, cooperação e resolução de problemas, além de reafirmar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Como encaminhamento futuro, propõe-se a ampliação das oficinas em



trilhas formativas progressivas, com maior ênfase em recursos digitais e metodologias criativas, articuladas com docentes da escola. Assim, o projeto tende a consolidar-se como uma iniciativa interdisciplinar e contínua, ampliando seu impacto social e educacional no contexto do Letramento Digital.

APOIO

A equipe agradece à Fundação Araucária, pelo financiamento por meio do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS), à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX/UEPG), pelo apoio institucional à realização da ação. Estendem-se os agradecimentos à Escola Dorah G. Daitschman, à gestão escolar, aos docentes e aos estudantes que participaram ativamente do projeto. Também se registra o apoio de Guilherme Costa Corrêa de Oliveira, Caio Daniel Barbosa da Silva, Luiz Henrique Pontes Machado, Natália Sampaio e Jeani Rafaele Chasko, que colaboraram pontualmente na execução das oficinas.

REFERÊNCIAS

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. São Paulo: Pearson, 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. *Educação empreendedora: cadernos metodológicos*. Brasília: SEBRAE, 2017.